

O TREVO

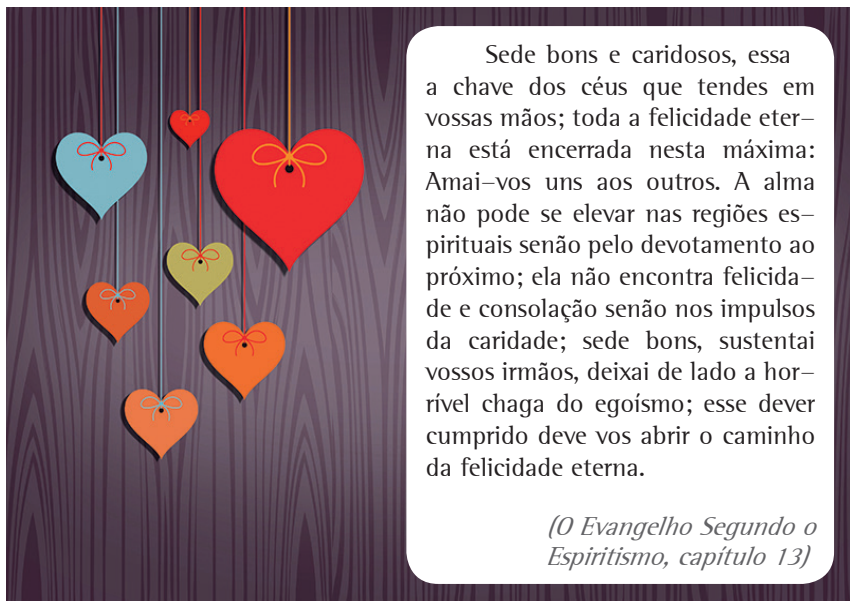
Aliança Espírita Evangélica
Julho / Agosto 2017
N° 485

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



EDUCAÇÃO:

O Espírito em Eterna Construção



Sede bons e caridosos, essa a chave dos céus que tendes em vossas mãos; toda a felicidade eterna está encerrada nesta máxima: Amai-vos uns aos outros. A alma não pode se elevar nas regiões espirituais senão pelo devotamento ao próximo; ela não encontra felicidade e consolação senão nos impulsos da caridade; sede bons, sustentai vossos irmãos, deixai de lado a horrível chaga do egoísmo; esse dever cumprido deve vos abrir o caminho da felicidade eterna.

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 13)

O TREVO | Julho/Agosto de 2017 | Ano XLV

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial: Alessandro Augusto Arruda Basso, Catarina de Santa Bárbara, César Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Kauê Lima, Paulo Avelino, Renata Pires, Sandra Pizarro, Tatiane Braz Comitê Basso e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Alessandra Longhi Souza, Edna Zacharias, Fernanda Baietti Sodrê dos Santos, Giovana Ruiz, Gitânio Fortes, José Rubens Rams, Luis Falcão, Marcelo Costa de Souza, Maria José Ribeiro, Miriam Gomes e Neyda Muñóz.

Capa: Wallpapers in 4k

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164
CV 141

www.alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

- 3 EDITORIAL**
EDUCAÇÃO É A PRINCIPAL RAZÃO DE NOSSAS VIDAS
- 4 VIAGEM AO PASSADO**
O VALOR DA INICIAÇÃO ESPIRITUAL
- 5 CAPA**
EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO E INICIAÇÃO SÃO DIFERENTES
REFLETINDO
VIBRAÇÕES COLETIVAS SEMPRE!
- 6 EAE**
PROCESSO DE INICIAÇÃO NÃO TEM FIM...
- 7 MOCIDADE EM AÇÃO**
EDUCAR É AMAR E DAR LIBERDADE
- 8 EI**
NIÑOS QUE NUNCA SE LES HABÍA HABLADO DEL AMOR DE DIOS
- 9 CAPA**
MUITO ALÉM DA REFORMA ÍNTIMA
- 10 CAPA**
INICIAÇÃO ESPIRITA: COMO ORIENTÁ-LA
- 11 FDJ**
CONVITE AOS DISCÍPULOS PARA ATENDER ESPÍRITOS SOFREDORES
- 14 CAPA**
A EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SEGUNDO A PSICOLOGIA ESPIRITA
- 15 CAPA**
EVANGELIZAÇÃO DE ESPÍRITOS E A PEDAGOGIA DO AMOR
- 16 AEE DO FUTURO**
UMA ESPERADA ALIANÇA
- 17 CAPA**
ESTAMOS APROXIMANDO DO MESTRE OS PEQUENOS DISCÍPULOS?
- 18 FALA, LEITOR**
O GRÃO DE MOSTARDA E UM CORAÇÃO APRENDIZ
- 19 CAPA**
INICIAÇÃO ESPIRITA TRANSFORMADORA
- 22 PÁGINA DOS APRENDIZES**
- 23 NOTAS**

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.

EDUCAÇÃO É A PRINCIPAL RAZÃO DE NOSSAS VIDAS

O plano do Criador para conosco é melhor revelado à medida que avançamos. Compreendendo as vidas sucessivas, torna-se mais claro que a finalidade da encarnação é educativa.

Quando penso em Educação, costuma vir à lembrança uma passagem muito conhecida, relatada por Vinicius, em “O Mestre na Educação”, no capítulo “As gerações futuras”:

Licurgo, célebre orador grego, certa ocasião, fora convidado a falar sobre a Educação. Aceitou o convite, sob a condição de lhe concederem três meses de prazo. Findo esse tempo, apresentou-se perante numerosa e seleta assembleia, que aguardava, ávida de curiosidade, a palavra do consagrado tribuno.

Licurgo apareceu, então, trazendo consigo dois cães e duas lebres. Soltou o primeiro mastim e uma das lebres. A cena foi chocante e bárbara. O cão avança furioso sobre a lebre e a despedaça. Soltou, em seguida, o segundo cachorro e a outra lebre. Aquele pôs-se a brincar com esta amistosamente. Ambos os animais corriam de um lado para o outro, encontrando-se aqui e acolá para se afagarem mutuamente.

Ergue-se, então, Licurgo na tribuna e conclui, dirigindo-se ao seletos auditório:

“Eis aí o que é a educação. O primeiro cão é da mesma raça e idade que o segundo. Foi tratado e alimentado em idênticas condições. A diferença

entre eles é que um foi educado e o outro não.”

Nas sementes da civilização ocidental, lançadas na Grécia Antiga, percebe-se inúmeras influências da Espiritualidade superior, no esforço de espiritualizar o homem. Basta lembrar que Allan Kardec nos apresenta, na introdução de O Evangelho Segundo o Espiritismo as principais conexões entre o ensino dos espíritos e a filosofia de Sócrates e Platão.

Porém a grande luz projetada pelo mundo superior foi o advento do Cristo. O filho de carpinteiro galileu, renegado pelos principais líderes de seu povo, ensinou o caminho das Verdades Eternas. E ainda estamos aqui, mais de 20 séculos depois, tentando transformar suas lições singelas em um novo modo de vida.

Portanto, a tarefa da educação pode ser vista como a principal razão de nossas vidas. Deus nos deu mestres eficientes: a consciência, a família, a lei de ação e reação e a sensibilidade à dor.

O espírito é centelha divina, contendo as potencialidades infinitas para a perfeição, por isso a Lei do Criador está gravada em nossa consciência. É a primeira e mais próxima fonte educadora.

Pela Lei da Reprodução, nossos corpos provêm de seres semelhantes, oferecendo instrumento para que nossas almas se manifestem na escola da vida. Se o convívio com os pais ensina a viver e sobreviver já no reino animal, pense-

mos nas imensas possibilidades educativas da família humana.

A Lei de Ação e Reação funciona mecanicamente no mundo material, mas é modulada sabiamente no mundo espiritual, pois a reação só vem quando estamos em condições de aprender. Portanto, sua finalidade só pode ser educar e não punir.

Não fosse a sensibilidade à dor, não nos esforçaríamos para mudar. Porém, talvez uma das mais belas lições seja descobrir a dor do outro. Este é o aprendizado que se constitui no maior desafio em escala planetária, porque a parcela de indivíduos que já aprenderam a lição do altruísmo ainda é insuficiente para a mudança global. Por isso, esta é a era das grandes dores coletivas.

Hoje libertamos a força das redes. Redes de máquinas, de comunicação, de instituições, de relacionamentos. Redes que podem desinformar, alienar e destruir, mas que nos ensinam que todos os nós (palavra de duplo sentido na língua portuguesa) estamos interligados, direta ou indiretamente, portanto cada indivíduo pode influenciar e ser influenciado por todos.

Por isso, hoje educamos e somos educados. Somos professores e alunos, mestres e aprendizes, líderes e liderados. Tenhamos a responsabilidade de educar bem. E a humildade de aprender melhor ainda.

O Diretor-geral da Aliança

Não fosse a sensibilidade à dor, não nos esforçaríamos para mudar. Porém, talvez uma das mais belas lições seja descobrir a dor do outro. Este é o aprendizado que se constitui no maior desafio em escala planetária



O VALOR DA INICIAÇÃO ESPIRITUAL

Edgard Armond

O Espiritismo é doutrina que alterou o conhecimento religioso no Ocidente porque, efetivamente, esclarece as almas, abre caminhos novos, limpos e claros, na desordem e na desorientação; cuida da evolução dos adeptos sem ritos e exterioridades inúteis.

Alterou a cultura religiosa, influenciando, assim, na formação social. Influenciou, até mesmo, na existência das seitas paralelas e de inferior significação, como a Umbanda, na qual algumas alas já se vão desviando para práticas mais perfeitas, compreendendo melhor o mediunismo, criando cursos de desenvolvimento, adotando conceitos mais verdadeiros, por exemplo, o do Carma, que, grandemente, influenciou no comportamento individual.

E essa movimentação esclarecedora do povo em geral se deve, em grande parte, à criação de cursos e escolas de desenvolvimento mediúnico e de evangelização.

Olhando a sociedade humana como se apresenta hoje, podemos ver, de um lado, o materialismo frio e incrédulo que nega a existência do próprio Criador, atribuindo à vida e tudo o que

lhe concerne a meras circunstâncias ocasionais ou à mágica evolução da própria matéria. De outro lado, religiões dogmáticas superadas e decadentes e seitas e cultos primitivos sem finalidades e consequências construtivas em esferas mais elevadas.

Por todos os lados, aridez, prevalência de individualismo egoísta e desdobraimento de paixões e de impulsos humanos menos dignos.

O Espiritismo veio como doutrina libertadora do pensamento até determinado ponto, mas com a finalidade altíssima de reavivar nas almas os princípios morais que dignificaram o cristianismo primitivo. Seus adeptos, por conseguinte, devem ser mais amadurecidos nos conhecimentos, nos sentimentos e possuidores de um ideal mais puro e elevado na vivência entre seus semelhantes.

Estas são as qualidades que distinguem os adeptos verdadeiros dos curiosos e comodistas que somente se aprazem com ritos e superficialidades e que fogem ante responsabilidade e esforços de melhoria interior, que esses conhecimentos exigem dos adeptos.

Entre esses conhecimentos e realizações, as mais altas expressões são as

do campo da evangelização pela reforma íntima, na forma estabelecida pela Escola de Aprendizes do Evangelho que opera nas almas as transformações morais indispensáveis à vivência e à exemplificação cristãs, sendo os aprendizes mais que simples adeptos, mas verdadeiros discípulos e porta-vozes do Divino Mestre na Terra.

Mas essa grandeza não lhe é dada de graça, pois exige luta árdua e demorada de autoaperfeiçoamento e purificação, luta constante dia a dia, hora a hora, eliminando defeitos, destruindo vícios, certos de que não há, realmente, outro caminho mais curto que leve ao Reino de Deus, senão este.

Os que seguem e perseveram até o fim, submetendo-se às servidões que a Escola de Aprendizes do Evangelho estabelece, serão vencedores de si mesmos como milhares de outros que já o fizeram antes e que se devotam, como discípulos na vida comum, às atividades construtivas e beneméritas de ajuda aos semelhantes na imensa seara de Jesus.

Estes constroem para si mesmos, desde já, o Reino de Deus na Terra.

(O Trevo, nº14, abril de 1975)

“E essa movimentação esclarecedora do povo em geral se deve, em grande parte, à criação de cursos e escolas de desenvolvimento mediúnico e de evangelização”

EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO E INICIAÇÃO SÃO DIFERENTES

Tatiane Braz Comitre Basso

“A Educação do Espírito se faz na vida encarnada desde a infância, tanto pelos exemplos recebidos e conhecimentos adquiridos quanto pelas experiências no bem que lhe são oportunizadas”

Ao pensarmos em Educação do Espírito é muito comum, em nosso meio, já logo relacionarmos à Iniciação Espiritual. No entanto, é importante saber diferenciar esses dois processos.

A Educação do Espírito se faz na vida encarnada desde a infância, tanto pelos exemplos recebidos e conhecimentos adquiridos quanto pelas experiências no bem que lhe são oportunizadas. Ela acontece no lar, na escola, na comunidade, no trabalho e no templo religioso. O espírito se educa enquanto vive e convive, muitas vezes, sem nem mesmo perceber e até sem querer. Ele se educa moralmente muito mais pelos bons exemplos que recebe do que por conhecimentos teóricos a que tem acesso.

Por mais que todos nós espíritas tenhamos grandes responsabilidades de ensinar o Evangelho pelos nossos exem-

plos, educar o espírito não é tarefa exclusiva do Espiritismo. O aprendizado do bem nem sempre depende de uma instrução religiosa formal, pois a Sabedoria Divina oferece a todos nós lições diárias de amor e caridade nas mais variadas cenas do cotidiano. Seria muita pretensão de nossa parte acreditar que somente o caminho por nós escolhido seja capaz de conduzir ao Pai.

Por outro lado, temos em nossos programas da Aliança, especificamente a Escola de Aprendizes do Evangelho, a oportunidade de trilharmos nossa Iniciação Espiritual. Este caminho, diferentemente da educação, trata-se de uma escolha que cada um de nós faz.

A iniciação é um processo consciente de transformação interior na busca dos valores espirituais. Ela decorre de uma tomada de decisão íntima de aprofundarmos nossa educação espiritual e de

renovar nossos sentimentos, nossos pensamentos e nossas atitudes.

Ao fazermos uso das ferramentas adquiridas na EAE, como a Caderneta Pessoal, concentrando nossos esforços no autoconhecimento, podemos, pela nossa vontade, conseguirmos avanços, ainda que milimétricos, na caminhada evolutiva.

É necessário lembrar que tanto a educação do espírito quanto a iniciação espiritual são processos, elas não se encerram com um marco, como a colação de um grau ou o ingresso na FDJ. Que possamos estar abertos para as oportunidades de aprendizado que nos surgem diariamente e dispostos a construirmos sempre mais um pouco a nossa educação espiritual.

Tatiane é do Núcleo Espírita Amor Fraterno/Regional Litoral Sul

VIBRAÇÕES COLETIVAS SEMPRE!

Nos momentos de crise e em todos os outros momentos, vibrações são essenciais para os trabalhos que constroem o bem.

Em um planeta com tantos desafios a vencer, do ponto de vista de avanços espirituais, em um momento de nossa história em que as referências para o bem são tão escassas, cada vez mais precisamos de vibrações.

Quando ocorrem catástrofes, guerras e outros fatos que elevam a dor a graus insuportáveis, todos conclamam para nos unirmos em orações e vibrações. Porém, alcançamos o momento em que precisamos vibrar mais intensamente,

mais frequentemente, porque algo de muito grave está ocorrendo agora, mesmo que não saibamos, mesmo que ainda não tenha sido noticiado.

Vibremos, todos os dias, às 22h, às 20h, às 18h. Vibremos quando nos levantarmos, em preparação para uma nova jornada. E também quando formos repousar, agradecendo o aprendizado do dia.

E, principalmente, vibremos juntos, formando uma equipe que treina disciplina e união, nos trabalhos de vibrações coletivas de nossos centros espíritas, todas as semanas.

Nessa atividade, na fase de preparação dos trabalhos, vamos cantar juntos

a Prece dos Aprendizes. Para lembrarmos do ambiente da Escola, reforçando nossos compromissos de esforço no campo do trabalho, na reforma íntima e no estudo.

Que consigamos nos unir, vencendo as barreiras das crenças, das nacionalidades, das etnias, das classes sociais, das divergências e dos desentendimentos. E se nos dedicarmos com simplicidade às vibrações, em esforço humilde e continuado, talvez sejamos merecedores da experiência de participar de alguns desdobramentos desse trabalho no mundo espiritual, para entender o alcance dessa tarefa.

(Diretoria da AEE)

PROCESSO DE INICIAÇÃO NÃO TEM FIM...

Alessandra Longhi Souza e Marcelo Costa de Souza

Quando entramos na FDJ não encerramos este nosso processo. Na verdade entramos no 3º grau deste processo para não sair mais

Encontramos no livro Na Semeadura I, de Edgard Armond, na leitura do texto Verdades Iniciáticas que há três verdades iniciáticas fundamentais para a aquisição do conhecimento espiritual, que podem ser formuladas da seguinte maneira por autores respeitáveis:

- *A alma humana é imortal e seu futuro é algo cujo crescimento e esplendor não tem limites;*

- *O princípio que dá a vida, reside em nós e fora de nós, porque é universal, imortal, e eternamente beneficente; não se pode ouvi-lo, nem vê-lo, nem senti-lo, mas quem deseja perceber, percebe-o;*

- *Cada ente humano é seu absoluto legislador; dispensador de glória ou de obscuridade a si mesmo; determinador de sua vida, sua recompensa e sua punição.*

Refletindo sobre esse texto, perguntamos: qual a importância que damos a estas verdades em nosso processo iniciático? Estamos prestando atenção no valor que ele tem para o nosso auto-aprimoramento? Sim, somos dirigentes, ajudamos com as Escolas de Aprendizizes do Evangelho, mas cuidamos da continuação do nosso processo de iniciação? Afinal, quando entramos na FDJ não encerramos este nosso processo. Na verdade entramos no 3º grau deste processo para não sair mais.

Esta Escola que fazemos parte e que nos proporciona um maior entendimento em questão de conhecimentos, entendimento de sentimentos e na obtenção de um ideal mais elevado, auxilia em nossas transformações morais, que nos fortalecem em nossos exemplos cristãos e faz com que sejamos verdadeiros discípulos no mundo.

Estamos conseguindo sentir o Criador em nossas ações diárias? Conseguimos a nossa conexão com nossas verdades? Temos a verdadeira compreensão do que somos, quais são nossos defeitos e qualidades, ou apenas mascaramos para que o nosso próximo nos enxergue do jeito que queremos que eles enxerguem?

Quando conseguimos nos ver como espíritos que são passíveis de erros, mas também de acertos, que somos amados na mesma medida que amamos, nos libertamos das amarras que atrasam a nossa evolução. O momento é de libertação! Libertemo-nos de tudo aquilo que nos aflige, de tudo que empaca de seguirmos adiante. Deixemos a energia fluir e busquemos sempre a conexão com o nosso eu e com o Criador.

Refletimos nisso: Quem sou eu?

Sou alguém que no dia a dia busca enfrentar as dificuldades que a vida oferece, sem esmorecer...

Sou alguém que na chamada boa luta, por muitas vezes é derrotado, ou ao menos se sente assim...

Sou alguém que comete erros e desvios regularmente, e que quando se depara ou se percebe os cometendo, sente uma dor que por muitas vezes chega ao limite do suportável...

Sou alguém que aprendeu que a melhor palavra é o exemplo, porém nem sempre consegue transformar os exemplos em conduta...

Sou alguém que sofre, chora, sente dor, tristeza, angústia, e que busca no seu interior as soluções para todas essas agruras...

Sou alguém que tem consciência de sua responsabilidade como ser humano, e que a cada minuto tenta transformar essa responsabilidade em oportunidade para melhorar a si e àqueles que o cercam...

Esse alguém sabe o que quer, sabe onde quer chegar, sabe o que quer para si, sabe o que quer para o outro, sabe qual o caminho seguir, sabe a quem seguir, sabe como seguir, sabe, sabe, sabe... porém nem sempre consegue colocar em prática aquilo que sabe, o que o torna alguém como eu e você...

Esse alguém é o dirigente da Escola de Aprendizizes do Evangelho.

Alessandra e Marcelo são do Centro Espírita Luz da Esperança/Regional São Paulo Sul

EDUCAR É AMAR E DAR LIBERDADE



Fernanda Baietti Sodré dos Santos

Sem vivência, a compreensão será mais difícil, mais dura e muitas vezes falsa

Presenciamos hoje no nosso mundo muitos conflitos, corrupções, guerras, desentendimentos, misérias e, ao tentar levantar um diagnóstico, ouvimos sempre que para mudar é preciso investir em educação.

Mas que educação seria essa? Quem é que deve transmitir essa educação? É somente obrigação do Estado oferecer escolas a todos? O que precisamos buscar?

Sou pedagoga há quase sete anos e no ano passado, ao ingressar em uma pós graduação diferenciada das que encontramos em faculdades reconhecidas pelo MEC, pude ampliar meus conceitos sobre educação.

Sempre acreditei no indivíduo como um ser espiritual, que é muito mais do que apresenta nesta encarnação. Um ser que traz consigo lembranças, vontades, aptidões, desejos, medos, anseios, afinidades e que precisa ser ouvido, ser questionado. Esta nova visão de pedagogia confirmou que eu estava no caminho certo.

Pensando assim, esse espírito deveria receber já desde pequeno condições para desabrochar suas tendências, descobrir suas potencialidades e, assim, conseguir mais facilmente cumprir sua missão aqui na Terra para evoluir.

Acredito que todos nós exercemos um papel importante na educação. Dentro dos lares como pais e fora dele como cidadãos de bem que são vistos, mesmo que sem a intenção, como exemplos possíveis a se seguir.

Os profissionais que se dedicam à educação devem ir além do que aplicar

apenas conteúdos teóricos que são exigidos em vestibulares e que acabam, muitas vezes, moldando esses espíritos recém-chegados, dificultando seu autoconhecimento e tornando-os mais competitivos e preocupados com o bem-estar material, distanciando-os da sua espiritualidade.

Encontramos jovens perdidos, sem expectativa de futuro, sem amor à sua vida, buscando sentido para viver e, muitas vezes, pensando ou, até mesmo, agindo contra a lei da vida. Em fevereiro deste ano, o site da Organização Mundial da Saúde lançou um relatório mostrando que “o número de pessoas que vivem com depressão aumentou 18% entre 2005 e 2015” e aponta que “cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano – sendo a segunda principal causa de morte entre pessoas com idade de 15 a 29 anos”.

O ser que compreende sua espiritualidade, sua existência única e plural (independentemente da crença religiosa) terá mais facilidade para lutar contra essa maré de pensamentos negativos e passar pelos obstáculos que ainda são necessários neste planeta.

Vejo assim a importância de nós, como espíritas, oferecermos a todos os seres a educação espiritual, a educação que auxilia a despertar o autoconhecimento, a florescer como indivíduo e a enxergar as belezas do mundo.

Que possamos enxergar que educar é amar dando a necessária liberdade para o ser. É amar sem possessão, sem sufocar e é libertar sem abandoná-lo. É conseguir propiciar ao espírito encarnado momentos para aprender na prática o que é o bem e que possa praticá-lo. Que descubra o que te faz bem e que não aprenda por uma obrigação ou imposição, com alguém lhe dizendo o que é ou não é correto.

Sem vivência, a compreensão será mais difícil, mais dura e muitas vezes falsa.

Hoje, dentro da Aliança, temos a oportunidade de iniciar logo cedo este processo de reforma íntima com a Evangelização Infantil, Pré-Mocidade, Mocidade Espírita e com a Escola de Aprendizes. Acredito que a iniciação espiritual já acontece muito antes da Escola de Aprendizes do Evangelho.

Na Mocidade, incentivamos muito a ação. Nosso programa de aulas passa por ciclos que abordam o Sentir, o Pensar e o Agir, buscando estimular o papel do jovem na sociedade, como ser espiritual e moral. Além de todo o programa, todo ano promovemos uma Ação Social, um dia em que todas as regionais se mobilizam para fazer o bem para sua comunidade de diferentes formas (levando um abraço, sorriso, alimento, doando sangue, etc). Acreditamos que essa experiência para o jovem é muito significativa e prazerosa. Podemos sentir que fazemos o bem ao próximo e que isso nos faz muito bem também.

Que possamos então refletir: o que podemos fazer para facilitar a encarnação desses espíritos que estão a chegar em nosso planeta? Com certeza temos muito mais para oferecer!

Fernanda é da Sociedade Espírita Renascer/Regional São Paulo Oeste

NIÑOS QUE NUNCA SE LES HABÍA HABLADO DEL AMOR DE DIOS

Neyda Muñóz

La escuela de Evangelización Infantil “Una Luz en el Camino” se encuentra ubicada en la parte norte de Holguín, a un kilómetro de la cabecera del municipio Rafael Freyre, en el pueblo de Santa Lucía.

La Evangelización Infantil inició sus primeros pasos en el año 2014. Trabajé con una matrícula de 16 niños que, paulatinamente, se fueron desintegrando hasta solo quedar unos pocos, realizándose las clases los sábados a las 2:00 PM, con una participación de niños desprotegidos de sus familiares. Gracias al trabajo que se realizaba y a la paciencia, logré unirlos a todos y crear una sola aula, pero no tardó en desintegrarse por las condiciones no favorables, pues no teníamos un programa estable, había falta de un local acorde con las condiciones propicias para este tipo de actividad. Era muy difícil ya que todos los niños hablaban a una sola voz y todos querían ser el jefe del grupo, eran muy traviesos y desobedientes.

Luego de esta experiencia, comencé un trabajo arduo en aras de lograr las condiciones materiales. Logré reunir un buró, unas sillas y una mesa para que los niños pudieran desarrollar las habilidades. Además, con la ayuda de la espiritualidad, haciendo las vibraciones, logré la escuela que tanto querían los niños, ya que desde el inicio tuve la seguridad de que en este lugar donde vivo rodeada de muchos niños con carencia espiritual se podría fundar una escuela con éxito. A pesar de muchas contradicciones y limitaciones, seguí luchando por lograr evangelizarlos.

El día 4 de abril del año 2015 se funda la escuela de Evangelización Infantil contando con tres evangelizadoras: Marbelis Sarmiento, Mayelin Portelles y yo, Neyda Muñóz. Hubo aún la cooperación de Fe Sarmiento, Cristina Sánchez y Ricardo Sánchez. El local es

de techo de yarey y piso de tierra, teniendo mucha asistencia espiritual y mucho amor, manteniendo el mismo horario (2:00PM). La asistencia es de 11 o 12 niños y llegué tener 15 niños en una clase.

Marbelis comenzó con el programa Jardín A, Mayelin con el Primario A y yo, como secretaria, ayudaba en todo hasta que Mayelin no pudo continuar, entonces asumí el programa hasta terminar el Primario A, donde reconozco que una de las vivencias de este grupo fue la rebeldía, niños que nunca se les había hablado del amor de Dios.

La escuela no tiene creada las condiciones materiales donde hemos realizado esta tarea tan bonita, tan humana y necesaria para todos, pero sí tenemos las condiciones espirituales y con eso contamos para la iluminación y la preparación de todos.

Se han realizado muchas actividades recreativas como la conmemoración de Navidad, el primer aniversario de fundación la escolita el 4 de abril de 2016, en las vacaciones de agosto se realizó una excursión al río, de conjunto con una madre, para que disfrutaran de la naturaleza y otros paseos en contacto con la naturaleza, enseñándoles que deben proteger las plantas y los animales, visitamos otras sociedades para que cantaran canciones infantiles, para el fin de año se confeccionó un mural con varias láminas de las actividades realizadas por los niños en clases anteriores y quedaron sorprendidos al ver sus trabajos.

La escuela les ha brindado la oportunidad de ser niños mejores para lograr ser hombres de bien. Hoy puedo decir que los niños han mejorado su vocabulario, pues antes no sabían expresarse. Siempre les recuerdo que son niños privilegiados porque tienen la oportunidad de conocer un mundo mejor, donde existe Dios, que creó al mundo para el disfrute de todos.

El 11 de febrero de 2017 se comenzó con el programa de Pre Juventud, donde tenemos una matrícula de 11 niños, casi todos pasaron la Evangelización Infantil, donde tenemos la cooperación de los evangelizadores de la provincia de Holguín, Yoandro Ferreira y Kirenia Escobar, que cada 15 días participan con nosotros. Los demás días, lo impartimos Marbelis y yo. Este programa se está desarrollando con una finalidad muy buena, que es desarrollar los valores como son: la amistad verdadera, el amor, el compañerismo, les enseñamos a conocer la verdad y no el interés personal, les enseñamos a comunicarse como si fuéramos una familia grande, universal, donde el problema de uno es el problema del otro y nos da la oportunidad de cultivar el verdadero amor hacia Dios.

Hoy anhelo que todo lo que realicemos sea una propuesta de luz. Haré de mi vida una matemática: sumaré alegría, restaré dolor, dividiré las penas, multiplicaré el amor.

Neyda es del Grupo Una Luz en el Camino, en Rafael Freyre, Holguín, Cuba

La escuela les ha brindado la oportunidad de ser niños mejores para lograr ser hombres de bien

MUITO ALÉM DA REFORMA ÍNTIMA

Cida Vasconcelos



Jesus nos exorta a todo momento em seu Evangelho à mudança, ao desenvolvimento do Amor, ápice de nossas virtudes. Talvez sua convocatória fosse revolucionária demais em sua simplicidade

Recebemos, ao longo do ano de 2016 em nossas reuniões editoriais de O Trevo, mensagens do plano espiritual exortando-nos a efetivamente incluir em todas as nossas revistas, artigos, conversas e reflexões sobre a Educação do Espírito, trazendo este conceito como uma ampliação da Reforma Íntima, um processo de autoconhecimento que nos enca-minha a uma consciência imortal. Isto é absolutamente indispensável no momento terrestre pelo qual passamos e que demanda mais fé, otimismo e esperança, pois todos passaremos por dificuldades ainda maiores.

Estamos cotidianamente mais desafiados a nos questionar sobre a maneira tradicional de lidar com os problemas e somos levados a pensar em quem somos e nossos objetivos de vida, trabalho, amizades, valores. Conhecer cada vez mais a nós mesmos para evoluir como seres humanos.

Em O Livro dos Espíritos, pergunta 919, temos: “Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal? Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.” E Santo Agostinho complementa no item “a” da mesma pergunta: “Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma.”

A base da Educação do Espírito é o conhecimento de nós mesmos. Das leis divinas que estão escritas dentro de nossa consciência e que, ao desrespeitá-las por nossa ignorância, resultam todos os males e sofrimentos da humanidade.

Educar-se espiritualmente é muito mais que conhecer, é sair de um estágio de inanição mental e emocional, onde achamos que somos sabedores de tudo, e, na verdade estamos obscurecidos pelo nosso orgulho e vaidade, mudando e transformando o homem animalizado que ainda trazemos em nós mesmos e caminhando decididamente em direção aos valores divinos que são a essência do nosso espírito.

Educar o espírito está além da Reforma Íntima. Este sendo um processo já de enorme evolução moral, com foco principal em desfazer-nos de nossos vícios e encontrar o meio de corrigir os nossos ditos defeitos, ou sentimentos defensivos. Focar no desenvolvimento das virtudes nos coloca no caminho de uma educação moral que permite que tenhamos uma visão mais positiva e convivência harmoniosa num mundo tão necessitado de paz.

Vemos muitas iniciativas benfazejas em nosso planeta, em muitos lugares sendo implementadas novas diretrizes educacionais, como reveladas no relatório de Jacques Delors (Educação: um tesouro a descobrir, 1998), que nos fala dos 4 tipos fundamentais da Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. Mostrando que ao se educar sentimentos a longo prazo, teremos melhor convivência e respeito mútuos. Ou seja, vemos que a espiritualidade atua efetivamente em variadas frentes e já por algumas décadas no esforço de mudança na direção para um mundo melhor.

Já Eurípedes Barsanulfo, pioneiro no conceito de Educação do Espírito, fundando em 1905, em Sacramento (MG), o Colégio Allan Kardec, voltado para a este princípio nos dizia da necessidade do entendimento pela razão e inteligência, da necessidade de desenvolvimento, fruto da educação integral do Ser.

Jesus nos exorta a todo momento em seu Evangelho à mudança, ao desenvolvimento do Amor, ápice de nossas virtudes. Talvez sua convocatória fosse revolucionária demais em sua simplicidade. Nós precisamos de mais séculos para, aos poucos, destrinchar em complicadas teorias e renovados conceitos uma mensagem, que de tão simples, nos era incompreensível. Ainda estamos muito enredados em nosso egoísmo e orgulho para entender que Educação é Amor.

Ao mirar as qualidades do Homem de Bem, tão bem descritas em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 17, item 3, resumidas na frase: “O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza”, podemos ter aí uma direção para nossa educação espiritual, atravessando caminhos de consciência que nos elevam em direção ao tão desejado mundo de Regeneração, futuro de nossa Terra.

Cida é do CE Alvorecer Cristão/Regional São Paulo Centro

INICIAÇÃO ESPÍRITA: COMO ORIENTÁ-LA

Gitânio Fortes

Escola de Aprendizizes oferece caminho a ser percorrido com simplicidade se cada etapa for entendida em essência e naturalidade

Processo de autorrealização, a Iniciação Espiritual não é sinônimo de sacrifícios e renúncias, embora seja preciso reconhecer que, dependendo da trajetória construída pelo nosso livre-arbítrio, eles possam aparecer com intensidade nos roteiros de experiências de cada um.

As Escolas Iniciáticas desde a Antiguidade oferecem métodos para a conquista da Espiritualização. Na Iniciação Espírita, o modelo apresentado pelo Plano Espiritual Superior e adotado pela Aliança Espírita Evangélica oferece a oportunidade da vivência dos graus de Aprendiz e Servidor no ambiente da Escola de Aprendizizes do Evangelho.

A passagem para o grau de Discípulo representa a afirmação do ideal de espiritualização experimentado nas etapas anteriores, em que tudo o que foi assimilado deve ter como campo de ação o mundo – aqui entendido em suas múltiplas formas de atuação: no íntimo de cada um, na família, na sociedade.

No processo de espiritualização, há muito a realizar, a começar dos laços que aprisionam o ser humano ao mundo material. Lidar com o fumo, o álcool, o vício de outras drogas e a glotonaria representa uma vitória do espírito sobre a matéria quando não somos mais dominados por eles.

Ainda meditando no que nos prende ao chamado mundo material chegamos aos múltiplos hábitos e dos costumes que indicam preponderância (provisória, é verdade) da matéria em nossas vivências – a satisfação dos sentidos como fim, a avareza e a brutalidade como respostas automáticas a situações em que julgamos que nossa vontade corre risco.

No âmbito do espírito está o nosso propósito nos processos de Iniciação. Transformar o orgulho e o egoísmo e todos os defeitos deles derivados em virtudes – a caridade, o altruísmo, a simplicidade, a modéstia, a humildade e a fraternidade.

Nesse caminho, a chave está no que o Irmão Edgard Armond nos ensinou no “Guia do Aprendiz”: contrapor

cada manifestação do que julgamos menos construtivo e limitador à praticagem da qualidade oposta. Se sou egoísta, devo me exercitar no altruísmo. Se sou vaidoso, devo treinar a faixa mental da modéstia. Se a tentação da brutalidade me ronda, devo tentar a gentileza. Se vícios corporais me consomem, devo buscar a experiência de viver sem eles – às vezes precisando de auxílio especializado para isso.

Para essa trajetória, contaremos com apoio espiritual a sustentar a nossa vontade. Esse suporte não nos faltará principalmente na jornada do autoconhecimento que a Escola de Aprendizizes nos proporciona. Muitas vezes tomamos como virtude a manifestação de um defeito. Para ficar num exemplo: qual a fronteira entre teimosia e perseverança? Só um mergulho em nós mesmos nos dará a resposta.

Por fim, a Iniciação se dá em duas esferas: individual e coletiva.

Na individual se desenvolve em três aspectos: material, intelectual e moral. O material se relaciona principalmente com a purificação do nosso corpo físico. O intelectual, com a ampliação de nossa lucidez espiritual, por mais conhecimentos e estudos. Um exemplo: o senso comum remete a timidez à humildade e à modéstia. Mas essa forma de proceder pode estar ligada justamente ao contrário. Pode ser orgulho. Pelo receio de não sermos aprovados ou reconhecidos, podemos nos escorar na timidez.

O aspecto moral é aquele campo enorme de atividade, em que, fortalecidos pelo autoconhecimento e pelo conhecimento, trabalhamos nossos defeitos e paixões na praticagem de virtudes opostas. Aí fica evidente a esfera coletiva do processo de iniciação: por meio de testemunhos evangélicos, a serviço do bem do próximo, temos a oportunidade de conhecer, nos conhecer e vivenciar as qualidades que nos redimirão, quando se tornarem espontâneas.

Gitânio é do CE Caminhos de Libertação/Regional São Paulo Norte

“A passagem para o grau de Discípulo representa a afirmação do ideal de espiritualização”



CONVITE AOS DISCÍPULOS PARA ATENDER ESPÍRITOS SOFREDORES

Em abril de 2016, na edição de O Trevo, as casas integradas receberam um exemplar da Cartilha Suicídio – Uma Epidemia Silenciosa, que aborda a necessidade de auxílio espiritual àqueles que buscaram a morte violenta.

Este é um convite aos Discípulos de Jesus para que, em resposta aos ensinamentos e o preparo recebidos nas Escolas de Aprendizes, se mobilizem para a implantação desse trabalho nas Casas Espíritas.

Como sugestão, a casa espírita poderia fazer parte das reuniões mensais do Falando ao Coração, realizado uma vez por mês, dedicando 20 a 30 minutos antes do início, para a realização do trabalho, pois sabemos que somente o serviço na seara nos une, e nos faz verdadeiramente discípulos do Mestre.

A cada 40 segundos, um suicídio no mundo, mas o que se pode fazer por aqueles que já tiraram a própria vida?

No mundo espiritual, o suicida encontra-se atormentado, anestesiado, incapacitado de prosseguir a sua trajetória, necessita ser ajudado, sozinho é muito difícil. A visão espírita possibilita um trabalho objetivo nesse sentido.

Repetindo, quem mais senão os espíritas, que conhecem os dramas dos suicidas e os médiuns que têm a ferramenta necessária para socorrer esses irmãos? De um lado, os médiuns encarnados, de outro, os espíritos no cuidado daqueles que se encontram em estado de sofrimento. Relatos esclarecedores estão no livro de Ivone Pereira, Memórias de um Suicida.

Nesta fase de transição e transformação planetária, as pessoas que se importam com a vida deparam-se perplexas, muitas vezes assustadas, com inúmeras catástrofes, conflitos, violências, corrupção, atitude e manifestações inesperadas, de toda ordem, praticadas pela humanidade. Entre elas um milhão de pessoas que por ano perdem sua vida pelo suicídio.

Como os grupos espíritas podem ajudar?

O Brasil é a nação que reúne o maior contingente de médiuns, com o devido esclarecimento e preparo. Chamamos a atenção que não são somente os espíritos de suicidas a serem socorridos, mas todas aquelas vítimas de mortes violentas como acidentes, catástrofes, homicídios, guerras e conflitos e ainda os irmãos refugiados que perdem suas vidas nas travessias pelo mar. São milhões de almas em desespero, dor e sofrimento. Temos muito ainda por fazer e muitos podem ajudar.

Experiência no socorro espiritual

Percebemos a presença da Legião dos Servos de Maria e a equipe das anciãs que cuidam mais diretamente dos suicidas. A proteção do ambiente era feita pela Fraternidade de Joana D'Arc. Os espíritos eram trazidos em grupos, na medida que os médiuns iam relatando as percepções, o dirigente do trabalho projetava quadros mentais e pedia a doação de energias revigorantes, fluidos calmantes e anestésiantes. As feridas eram tratadas e envolvidas em gases pelos enfermeiros do espaço manipulando o magnetismo animal e o ectoplasma doadas pelo grupo dos encarnados. Aqueles com pensamentos atormentados tinham suas lembranças acalmadas.

Doação e amor invadiam o ambiente projetados dos corações dos participantes do trabalho. Após receberem as doações de energias, os espíritos iam sendo encaminhados para um grande acampamento, com tendas espalhadas eles iam sendo cuidados e agrupados por semelhança de necessidades.

Dinâmica sugerida para assistência do GAES (Grupo de Auxílio aos Espíritos em Sofrimento)

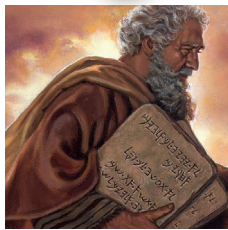
- Iniciar com leitura edificante com teor de esperança e consolo;
- Procurar sintonia, através da prece de abertura, com a Legião dos Servos de Maria, que darão sustentação ao grupo e ao trabalho;
- O ambiente do trabalho deve ser sereno, com luz suave e música harmônica;
- O dirigente deve mentalizar sempre a limpeza espiritual e a proteção energética do local;
- Selecionar um grupo, no mínimo 4 a 5 pessoas, incluindo médiuns de vidência e incorporação;
- A emanção de fluidos, magnetismo animal, ectoplasma e vibrações amorosas pelos participantes são a matéria-prima fundamental para o trabalho de socorro e auxílio dos espíritos em sofrimento;
- O dirigente pede para que relatem o que está ocorrendo no trabalho para que proceda com as mentalizações e quadros calmantes pedindo a intercessão de Maria.
- No encerramento, pedir a reposição de energias e o desligamento das impressões do trabalho.

O GAES é formado por trabalhadores espíritas e voluntários que trabalham na prevenção ao suicídio.

Contato: apoio.gaes@gmail.com. O download gratuito da cartilha pode ser feito em [facebook/apoio.gaes](https://www.facebook.com/apoio.gaes).

GRANDES EDUCADORES

A humanidade teve grandes pensadores, filósofos e estudiosos encarnados num bastante atuais para refletirmos sobre a nossa educação espiritual.



MOISÉS [Nascimento: Gósen, no baixo Egito – Morte: 1593 aC, no Egito]
“Honra teu pai e tua mãe” (Os 10 Mandamentos)



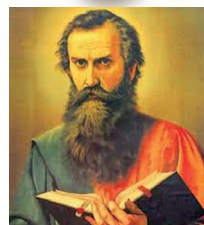
ZOROASTRO / ZARATRUSTA Fundador do Zoroastrismo Persa [660 – 583 aC]
“Deus está sempre à tua porta, na pessoa dos teus irmãos, de todo o mundo”



BUDA [563 – 483 aC]
“O caminho não está no coração”



JESUS CRISTO [7/2 – 30/33 dC]
“Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Estes dois mandamentos contêm toda a lei e os profetas” (Mateus, XII: 34–40)



PAULO DE TARSO [5 – 67 | 62 anos]
“E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2)



MAOMÉ [25 de junho de 632 – 61 ano]
“Nenhum de vocês tem amor por seu irmão fora de si mesmo”



JOÃO CALVINO [10 de julho de 1509 – 27 de maio de 1564 | 55 anos]
“Se alguém anseia pela sabedoria de Deus, terá de renunciar à própria sabedoria e pedir a luz divina”



ALLAN KARDEC [3 de outubro de 1804 – 31 de março de 1869 | 64 anos]
“Amai-vos e instruí-vos”



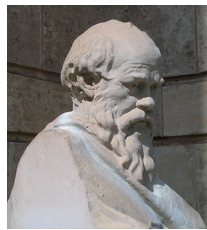
MAHATMA GANDHI [1869 – 30 de janeiro de 1948]
“A alegria está na luta, na luta pelo sofrimento envolvido e na vitória conseguida”

DA HUMANIDADE

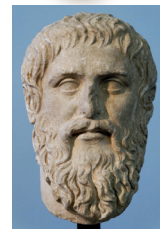
dos entre nós que deixaram valiosas lições que conti-
. Confira a lista abaixo:



aC | 80 anos]
está no céu. O caminho



SÓCRATES [469/470 – 399 aC | 70 anos]
“Conhece-te a ti mesmo e conhecerás
o universo e os deuses”



PLATÃO [428/427 – 348/347 aC]
“Devemos seguir sempre o caminho que
conduz ao mais alto”



abril de 571 a 8 de
[s]
s é um crente até seu
como o amor que tem



FRANCISCO DE ASSIS [5 de julho de
1182 – 3 de outubro de 1226 | 44 anos]
“Senhor, fazei-me instrumento de vos-
sa paz”



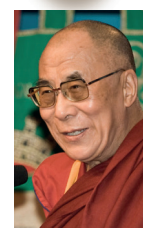
MARTINHO LUTERO [10 de novem-
bro de 1483 – 18 de fevereiro de 1546 |
62 anos]
“Assim como o fogo sempre produz calor
e fumaça, também a fé sempre vem acompa-
nhada do amor”



HI [2 de outubro de
e 1948 | 78 anos]
luta, na tentativa, no
não na vitória própria-



EURÍPEDES BARSANULFO [1 de maio de
1880 – 1 de novembro de 1918 | 38 anos]
“Ampara e ajuda a todos, desde a criança
desvalida, necessitada de arrimo e luz para o
coração, até o peregrino sem teto, hóspede
errante das árvores do caminho”



DALAI LAMA [6 de julho de 1935 | atu-
almente com 82 anos]
“Cada um tem uma maneira de agir, mas
todos nós precisamos agir agora para criar
uma força pelo bem”

A EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SEGUNDO A PSICOLOGIA ESPÍRITA

Luis Falcão

"Minha alma é uma orquestra oculta; não sei que instrumentos tangem e rangem, cordas e harpas, tímpanos e tambores, dentro de mim. Só me conheço como sinfonia" – Fernando Pessoa (Livro do desassossego)

Para falar sobre a EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO pelo viés psicológico das obras da benfeitora JOANNA DE ÂNGELIS, faz-se necessário, primeiramente, realizar duas indagações:

1. O que é a Psicologia Espírita?
2. Qual o objetivo de Joanna de Ângelis em escrever a Série Psicológica?

A princípio, a primeira pergunta causa estranheza, mas Psicologia Espírita se refere ao estudo da alma na visão da DOUTRINA ESPÍRITA, pois *psykhé* significa alma, em grego, e *logos*, estudo. Logo, a Psicologia Espírita é o estudo da alma pela óptica da DOUTRINA ESPÍRITA.

Agora, é preciso uma breve explanação para abordarmos a segunda indagação. Na introdução da *Revista Espírita* de 1858, o Codificador Allan Kardec acrescentou ao título principal o subtítulo *JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS* e elucidou a questão dizendo que estudar a natureza dos espíritos é estudar o homem. Os anos transcorreram e notáveis estudiosos da psique humana deixaram os seus contributos valiosos até que, na década de 1970, nasceu a PSICOLOGIA TRANSPESSOAL. Foi nesse momento que a benfeitora JOANNA DE ÂNGELIS, fazendo a aliança entre a Ciência e a Religião, conforme preconiza a Doutrina Espírita¹, deu início à SÉRIE PSICOLÓGICA no ano de 1989, construindo uma ponte entre a PSICOLOGIA TRANSPESSOAL e, particularmente,

à JUNGUIANA, estruturando um rico material em dezesseis obras no intuito de instrumentalizar os aprendizes do evangelho, dando condições para aprofundar a investigação no reino do inconsciente, habilitando-os para vencer os automatismos, os condicionamentos, os hábitos arraigados, enfim, as **más tendências**. A benfeitora declara que o *estudo do espiritismo, de alguma forma, é também do conhecimento psicológico, porquanto diz respeito à transformação moral do indivíduo para melhor, para tornar-se vencedor das paixões primárias em favor das emoções superiores da vida*².

Ao se iniciar o processo de AUTOCONHECIMENTO, buscando a **transformação moral**, renovando os **valores da alma**, ou seja, **educando o Espírito** que somos, faz-se necessário compreender como o Espírito se estrutura no corpo e como se manifesta. É preciso entender a *dinâmica da psique*, ou melhor, a *dinâmica da alma*. A DOUTRINA ESPÍRITA ensina que os Espíritos são criados *simples e ignorantes*³, e, por meio das experiências da vida dentro da lei de evolução, esse *princípio inteligente se elabora e se individualiza pouco a pouco*⁴. Na linguagem da PSICOLOGIA ESPÍRITA, diz-se que esse **Arquétipo Primordial (Self)** preside ao processo de desenvolvimento da **totalidade** ou, em outras palavras, da **individualização**. Quem monitora os processos bioquímicos e nos transforma de criaturas menos para mais complexas é o **Self**. Ao atingir o *reino hominal*, o **Self** forma uma *estrutura complexa* que chamamos de **alma**⁵. Por isso mesmo, a PSICOLOGIA ESPÍRITA explica que *o ser humano é organizado por complexos elementos que transcendem a uma análise superficial, exigindo seguro aprofundamen-*

*to nos seus elementos constitutivos*⁶. Nesse contexto, existe um centro menor, o **ego**, que administra os tesouros do **Self** (todas as vivências, experiências e conquistas), que estão no **inconsciente pessoal** (dessa vida) e no **inconsciente coletivo** (de outras vidas). Esses conteúdos não vêm para a **consciência** (para a luz) de forma desordenada, há uma organização para que se manifestem, de acordo com o nível de amadurecimento da **personalidade**, que é *o conjunto de características psíquicas e modos de ser que formam um conjunto de particularidades do caráter e das atitudes. Ela se desenvolve no decorrer da vida*⁷ e é transitória. Em cada encarnação, o **Self** estrutura a **personalidade**, pois *cada pessoa reencarna com as características herdadas das experiências anteriores*⁸.

Referências bibliográficas: 1 – *A Gênese – Capítulo 1, item 16 – O Evangelho segundo o Espiritismo – Capítulo 1, item 8*; 2 – *Espelhos da Alma – Joanna de Ângelis responde – Parte 1*; 3 – *O Livro dos Espíritos – Questão 115*; 4 – *O Livro dos Espíritos – Questão 607 “a”*; 5 – *O Livro dos Espíritos – Questão 134*; 6 – *Em Busca da Verdade – Capítulo 1*; 7 – *Carl Gustav Jung*; 8 – *O Ser Consciente – Capítulo 2 e 9 – Carl Gustav Jung*

Luis é do Centro Espírita Fonte de Luz/Regional São Paulo Norte

Caro Leitor de O Trevo, quer saber mais sobre este assunto? Acesse o site da Aliança e veja uma versão completa do texto acima: <https://goo.gl/fXqxCB>

EVANGELIZAÇÃO DE ESPÍRITOS E A PEDAGOGIA DO AMOR

Elizabeth Bastos

Enquanto não entendermos, estudarmos quem somos e internalizarmos os ensinamentos de Jesus estamos perdendo tempo na reencarnação. O professor Eurípedes Barsanulfo, exímio educador, desenvolveu no Colégio Allan Kardec (primeiro Colégio Espírita no Brasil) e no Grupo Espírita Esperança e Caridade, em Sacramento, a Evangelização de Espíritos, um método de educação direcionado ao espírito, embasado na Pedagogia do Amor, exemplificada e ensinada por Jesus.

A Pedagogia do Amor é um modelo inovador de ensino que promove a educação com base nos valores morais contidos no Evangelho de Jesus. Dá amparo ao espírito para que mergulhe em seus conflitos e possa compreendê-los, reeducando sua construção mental, para mudar o pensamento (que é a base evolutiva do espírito) e os sentimentos (energia que provém do pensamento e é responsável pela manutenção de toda a estrutura perispiritual), que são as verdadeiras necessidades do espírito para a evolução.

A Equipe Eurípedes Barsanulfo, no mundo espiritual, vem acompanhando Jesus há várias reencarnações. Barsanulfo é o espírito encarregado de relevante compromisso junto a Jesus, de evangelização no território brasileiro, especialmente em relação a esclarecer, amparar, educar e auxiliar na condução dos espíritos que se sentem compromissados com Jesus neste terceiro milênio.

Assim, a Pedagogia do Amor de Eurípedes Barsanulfo é dirigida a nós, espíritos-espíritas compromissados com o propósito da divulgação do Evangelho de Jesus no Brasil, que almejamos a renovação de atitudes com a convivência fraterna dentro e fora do ambiente da casa espírita, a partir do exemplo deixado por Eurípedes aos espíritas.

A equipe é igualmente comprometida com o Espírito da Verdade e a doutrina de Allan Kardec. No mundo espiritual, o Hospital Esperança foi erguido por Eurípedes na década de 1920, e constitui um dos mais avançados núcleos de defesa, orientação e abrigo para corações ligados à mensagem cristã e que não se saíram bem nas reencarnações por terem muito conhecimento, mas não terem renovado suas atitudes. Por

meio do livro *Lírios de Esperança*, Ermance Dufaux nos ofereceu notícias detalhadas sobre esses trabalhos no Hospital Esperança.

A base do entendimento do Ser Espiritual que somos está na aceitação da amorosa Pedagogia do Amor: (i) no conhecimento sobre os mecanismos implícitos na reencarnação do espírito; (ii) na anterioridade de cada ser e registro histórico de seus atos; (iii) na progressividade da esperança como estrutura energética que impulsiona o espírito para a reencarnação; (iv) no fato do espírito como a característica do espírito, incluindo suas aspirações e ideais; (v) no planejamento reencarnatório, como processo educativo que aprimora as vibrações do pensamento, e traz os contrastes como instrumentos para superação de conflitos e aquisição de novos valores; e (vi) na personalidade como pano de fundo do planejamento reencarnatório, a revelar-lhe as necessidades e valores como espírito.

Para compreender mais a Evangelização de Espíritos e a Pedagogia de Amor há grande quantidade de livros sobre Eurípedes Barsanulfo, notadamente os escritos pelos continuadores em Sacramento do Grupo Espírita Esperança e Caridade e Colégio Allan Kardec.

Saiba mais sobre o assunto em:

– “O que é evangelização de Espíritos”, “O Espírito e seu processo de Evolução”, “Pelos caminhos do entendimento do Espírito”, “Sentimento, a Força do Espírito”, “Princípios que fundamentam a Educação do Espírito”, “Eurípedes, o Médium de Jesus”, “Eurípedes, o Espírito e o compromisso” (Alzira Bessa França Amui, Luciano S.Varanda, e Equipe de Eurípedes Barsanulfo, Editora Esperança e Caridade)

– “Lírios de Esperança”, Wanderley Oliveira, pelo espírito Ermance Dufaux, Editora Dufaux

– “A Grande Espera”, Corina Novelino, pelo espírito Eurípedes Barsanulfo, Ide Editora.

Elizabeth é do Grupo Espírita Razin/Regional São Paulo Centro

Quem é Eurípedes Barsanulfo?

Nascido em 1º de maio de 1880, na pequena cidade de Sacramento, Estado de Minas Gerais, e desencarnado na mesma cidade, aos apenas 38 anos de idade, em 1º de novembro de 1918.

Conhecido como Apóstolo da Caridade, Apóstolo da Benevolência, Apóstolo do Triângulo, com extraordi-

nária mediunidade e dezenas de casos de cura, foi educador, político, jornalista e um dos expoentes da Doutrina Espírita. Autodidata, adquiriu conhecimentos de medicina e direito, além de astronomia, filosofia, ciências físicas e naturais, literatura, português, francês, inglês e espanhol. Foi Maria, Mãe de Jesus, quem inspirou o jovem edu-

cador de Sacramento para sair do Liceu Sacramentano, uma instituição educacional católica, para fundar a primeira instituição espírita em Sacramento, o Colégio Espírita Allan Kardec, acessível a pobres e órfãos, com o intuito de difundir a educação do Espírito através da Pedagogia do Amor. Saiba mais em: <https://youtu.be/s6wjVkpYRRQ>

UMA ESPERADA ALIANÇA

Maria José Ribeiro e Giovana Ruiz

Extraído do texto escrito por Jacques Conchon, “Uma Esperada Aliança” (O Trevo, nº2 Jan/74), relata sem formalidades a reunião que deu origem à nossa Aliança Espírita Evangélica: “de forma simples e despreziosa... estruturada num regime colegiado (representantes dos centros adesos)... A princípio desconhecíamos que naquele dia 4 de dezembro seria constituída uma forte aliança, inicialmente entre as sete casas espíritas presentes e, no futuro, estendida a muitas centenas”.

Na transitoriedade destes quase 43 anos de existência, a Aliança Espírita Evangélica se expandiu, nossos conceitos e valores se ampliaram e em dias atuais, “a Aliança constitui um ideal de evolução espiritual que se tornou realidade por meio de uma série de atividades de estudo, trabalho voluntário e esforços de reforma íntima que, em seu conjunto, costumamos chamar Programa da Aliança”. A sociedade avança e multiplicam-se as provas coletivas e individuais no campo racional e no campo moral... isso exige a evolução constante de nosso programa.

A Aliança foi criada para contribuir com a evolução da humanidade, junto a tantas outras iniciativas que a Espiritualidade Superior vem desenvolvendo ao longo das eras.

No contexto dessa evolução, a equipe de Aliança do Futuro tem se encontrado mensalmente nestes últimos dois anos, com o objetivo de *pensarmos e planejarmos* uma Aliança do Futuro.

Recordamos que benfeitores espirituais através da inspiração, intuição e telepatia, vêm nos auxiliando nesse processo. No livro *Mediunidade*, Edgard

Armond nos instrui, escrevendo que o “homem funciona em três planos: o físico, o mental e o espiritual: respectivamente ao instinto, à razão e à intuição. O homem do futuro, será um homem de intuição”.

O homem do futuro, isto é, o homem renovado, que venceu a si mesmo, vencendo a dominação da matéria grosseira, será um homem de intuição.

Amor, fé e intuição, eis pois as características sublimadas do homem espiritual.

No encontro da manhã de 10 de junho, inspirados por esses benfeitores, “sem formalidades”, conversamos de uma maneira “simples e despreziosa” sobre nossas culpas, medos e na forma como nos comunicamos uns com os outros.

Inspirados por um companheiro, voltamos às aulas da Escola de Aprendizes do Evangelho, especificamente as de número 103, 104 e 105 – Regras para Educação, Conduta e Aperfeiçoamento dos Seres, destacando o papel da educação no processo de evolução: “o maior problema da atualidade no mundo conturbado em que vivemos, o da educação, quer da infância, da juventude ou dos adultos de todas as idades. Estudam-se os sintomas externos dos males verificados, descuidando-se das origens internas, desencadeadoras: atingem-se os efeitos, mas não as causas.

Podemos reconhecer, conhecer e educar estas origens internas, através da autoeducação, processo para a formação moral, com bases no Evangelho, é aquele que atinge o íntimo da criatura, estimulando toda a sua dinâmica na direção da transformação de seu ser, plasmando o caráter da criatura,

tornando-a melhor como ser humano, criando valores espirituais, eternos dentro dele mesmo.”

O trabalho de autoeducação é realizado no nosso interior, atingindo desde a esfera periférica do nosso consciente, às profundezas do nosso inconsciente.

Os resultados poderão ser obtidos com maior ou menor eficiência, dependendo dos métodos e da disciplina que imprimirmos no encaminhamento da atividade interior.

Desse modo são estes os principais requisitos para a autoeducação:

- 1) Amor
- 2) Desprendimento
- 3) Humildade
- 4) Paciência
- 5) Vontade
- 6) Decisão
- 7) Coragem
- 8) Perseverança
- 9) Disciplina

Evolução ascendente, em espiral, que em muitas ocasiões vivemos ou revivemos experiências, porém com a oportunidade de novas ações, implicando num caminho melhor e ampliando nossa responsabilidade.

De novo inspirados pela simplicidade e sabedoria de outro membro desse grupo, nos recordou que neste processo de autoamor não estamos sozinhos, que existe um Mestre e sejam quais sejam os ventos, amenos ou mais intensos, se estivermos ligados n’Ele essa jornada pode ser plena de descobertas e conquistas.

Corajosos e esperançosos, sintamos o vento das mudanças que estão por vir.

Maria José e Giovana Ruiz são da Equipe Aliança do Futuro

O homem do futuro, isto é, o homem renovado, que venceu a si mesmo, vencendo a dominação da matéria grosseira, será um homem de intuição

ESTAMOS APROXIMANDO OS PEQUENOS DISCÍPULOS DO MESTRE?

Edna Zacharias

Quando eu tinha 11 anos, tive a oportunidade de ter, como professora, um ser humano fascinante. Seu nome: irmã Sofia. Sim, ela era freira. Irmã Sofia sempre falava que o mundo seria mais harmonioso, sem guerras e conflitos, se os homens buscassem sempre, antes de falar, entender a definição de cada palavra.

Tem coisas que ficam marcadas em nossa memória, principalmente aquelas que mexem com os nossos sentimentos. A minha admiração pela educadora me inspirou a olhar com mais atenção a essência de cada palavra.

E para compreender melhor o significado da educação do espírito e a iniciação espírita na infância, fui buscar entender o sentido de algumas palavras:

Educação: do latim educare “conduzir para fora ou direcionar para fora”.

Espírito: do latim “respiração ou sopro”.

Ou seja, educar o espírito é direcionar para fora esse sopro de vida, essa centelha divina que o criador plantou dentro de cada um de nós.

Jesus, o maior de todos os educadores, fez isso com grande maestria. Retirava do interior de cada discípulo o que eles possuíam de melhor. O mestre sabia como ninguém que para germinar o que foi plantado, é necessário primeiro cavocar a terra (reforma íntima), colocar a mais pura semente (o amor) e regar todos os dias (caridade e perdão).

Conhecedor profundo da alma humana, compreendendo as dificuldades e as fraquezas dos seus discípulos, aproveitava todas as oportunidades para educá-los.

Na passagem em que Jesus disse aos discípulos: “deixai vir a mim os pequeninos, e não os impeçais, porque deles é o reino dos céus” (Lucas 18:16), o mestre apresenta à humanidade um jardim maravilhoso, onde a terra é boa e fértil, fácil de arar e plantar: a nossa infância.

E para entender melhor a importância de iniciarmos as nossas crianças nessa escola bendita, permitindo que elas conheçam o caminho, a verdade e a vida, vamos buscar no Livro dos Espíritos o esclarecimento, pergunta 383: Qual é, para o espírito, a utilidade de passar pelo estado de infância? “Encarnando-se com o fim de se aperfeiçoar, o espírito é mais acessível durante esse tempo às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir aqueles que estão encarregados da sua educação”.

Uma reflexão: será que nós, como pais, educadores e espíritas estamos aproximando ou afastando do Mestre esses pequenos discípulos? Pensemos nisso!

“Ajudar a criança, amparando-lhe o desenvolvimento, sob a luz do Cristo, é cooperar na construção da reforma santificante da humanidade, na direção do mundo redimido de amanhã.” (Emmanuel)

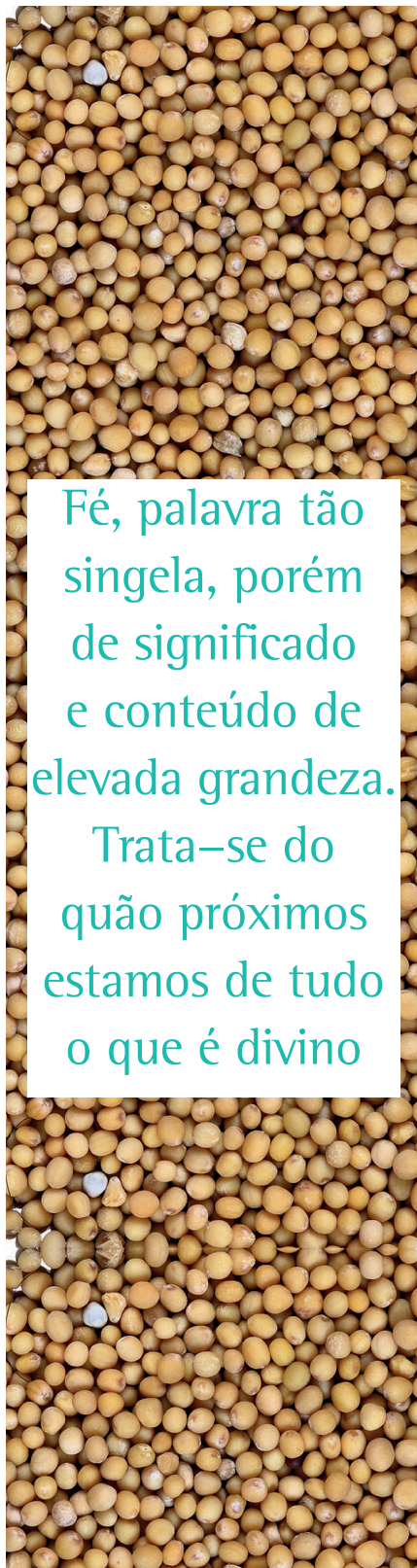
Edna é do CEAE Genebra/Regional São Paulo Centro

“Jesus, o maior de todos os educadores, retirava do interior de cada discípulo o que eles possuíam de melhor”



O GRÃO DE MOSTARDA E UM CORAÇÃO APRENDIZ

José Rubens Ramos



Fé, palavra tão singela, porém de significado e conteúdo de elevada grandeza. Trata-se do quão próximos estamos de tudo o que é divino

Nas últimas edições de *O Trevo* temos recebido muitos textos de leitores com belíssimas reflexões, por isso resolvemos dedicar uma página fixa por edição para publicá-los. Todos os textos recebidos são lidos e, na medida do possível, respondidos pelo Conselho Editorial. Se você já enviou o seu, tenha paciência. Se ainda não enviou, aproveite: trevo@alianca.org.br

Ao ouvirmos sobre **Grão de Mostarda e Remover Montanhas**, a princípio nos faz pensar em tudo o que não está ao nosso alcance, no imponderável, naquilo que é impossível de realizar ou então isto não é para mim, pois não consigo remover montanhas.

Porém com um pouco de esforço e dedicação, o Grão de Mostarda nos faz imaginar que da sementinha que germina, nascerá uma plantinha, com a ajuda dos elementos da natureza, do sol e da chuva, crescerá transformando-se numa árvore frondosa. Então com um pouco de concentração conseguiremos vislumbrar uma floresta de beleza incomparável, as flores e até os frutos nos galhos.

Por outro lado, também somos levados a pensar em uma palavra muito simples, delicada e pequena, tal qual o Grão de Mostarda, que traz também em sua essência, toda a sabedoria Divina pronta para eclodir onde quer que exista o despertar de um **coração aprendiz**.

Fé, palavra tão singela, porém de significado e conteúdo de elevada grandeza. Trata-se do quão próximos estamos de tudo o que é divino.

Crer é componente essencial na construção do primeiro degrau de nossa escada evolutiva. A certeza de que tudo no Universo conspira a nosso favor, por estar justamente assim em ordem e equilíbrio divinos, é que nos dá esperança e força para tentarmos novamente, persistindo até acertarmos.

A fé é nossa aliada na construção de cada degrau, basta raciocinarmos para entendermos que a cada passo em direção à escalada evolutiva, nossa fé se fortalecerá e um novo degrau construído significará: novos aprendizados com árduas conquistas e sublimes desafios.

São nossas ações em caminhos edificantes, fortalecidas por energias revitalizadoras as quais nos chegam do alto a todo instante, a cada sentimento sincero no persistir diário.

Devemos aprender a identificar nas diversas oportunidades cotidianas, nos enfrentamentos corriqueiros, nos acertos e reveses, em que grau situa-se nosso comprometimento com a fé, quanto aos princípios morais e evangélicos do Divino Mestre Jesus. Poderemos assim proceder nossa autoavaliação, preparando-nos para a elaboração e construção do próximo degrau em nosso crescimento moral.

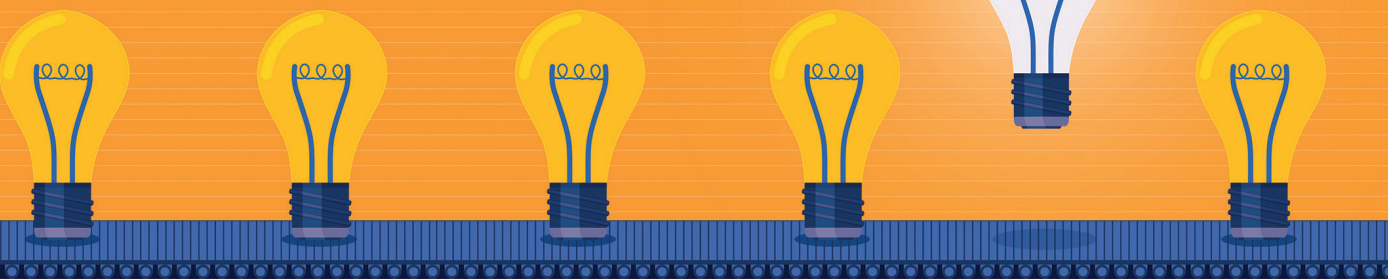
Na busca dos elementos necessários à nossa evolução, ao aprimoramento e crescimento de nossa existência, sigamos atentos e vigilantes através de pensamentos equilibrados, atitudes sensatas e vibrações imprescindíveis no bem.

Ter fé é crer, sim, em poder remover montanhas, adotando soluções criativas nas dificuldades, sempre inspiradas pelo plano espiritual, as quais nos serão intuitivas quando aprendermos a fazer uso constante dos recursos das preces e vibrações frequentes.

Conscientes de que somos eternos **Corações Aprendizes** em busca do bem maior, é o melhor a se fazer, uma vez que até os nossos erros estão certos de que um dia nos farão acertar, trilhemos o caminho do aperfeiçoamento de nossa fé, na certeza de que um dia quem sabe, pensar em merecer mesmo que de muito longe, vislumbrar a Luz do Mestre Jesus. Muita paz hoje e sempre, ao lado do nosso Mestre Jesus.

José Rubens é aluno da 4ª turma da EAE do CE Discípulos de Jesus/Regional ABC

INICIAÇÃO ESPÍRITA TRANSFORMADORA



Fora o início de uma grande transformação em sua vida.
Novos conhecimentos, ideias e visões

Paulo Avelino

Este relato colhi de uma companheira de FDJ, em um momento informal, em uma de nossas andanças aliancistas pelo Brasil e traduzo parcialmente ao sabor de minhas palavras.

Poucos dias atrás, lavando a louça, as suas mãos operavam no automático e a mente era como que voasse longe e ela se viu tomada de recordações e reflexões.

Lembrou-se de 23 anos atrás. O esposo bom companheiro, filhos saudáveis e belos, casinha pequena, mas acolhedora. Algo entretanto a angustiava. Não, não era algo exterior, era íntimo. Era como se seu coração crescesse no peito e ficasse ali dentro sufocado. Reconhecia suas limitações de mulher, mãe e dona de casa, mas esta tinha sido uma escolha sua. Reconhecia a educação escolar deficitária e os recursos monetários apertados, mas, mesmo assim, sentia dentro de si que algo mais podia e devia realizar e era isto o que a angustiava.

Foi conversando com uma das vizinhas na volta do mercado que entrou na sintonia do entusiasmo dela quando falava que estava em uma escola espírita repleta de esclarecimentos, atividades e revelações. Ficara intrigada e muito curiosa.

Havia próximo de sua moradia uma casa espírita onde levava algumas vezes o filho pequeno para benzer, mas lá não tinha cursos ou oportunidades de servir

mencionados pela amiga.

Acordou um dia convicta de pedir para a vizinha para ir junto com ela neste curso e foi o que fez.

A primeira aula foi inesquecível. O ambiente acolhedor estranhamente a fazia se sentir leve. A prece inicial sentida é como se a carregasse para o alto. As palavras iniciais do dirigente austeras, porém doces e cheias de fé. A aula foi melhor ainda, falava-se no Templo de Jerusalém e na descrição o expositor destacava o valor de um povo com fé em Deus, um povo que soube sustentar as suas convicções e condutas morais mesmo quando escravos ou vencidos. Mas ele alertava sobre os preconceitos, o exclusivismo e as manias de grandeza, os vendedores de milagres e as oferendas vazias de intenções legítimas, as posturas exteriores e os exploradores da fé. O expositor falava de uma maneira diferente convidando ela a olhar para seu mundo interior e fazer um autoexame.

Fora o início de uma grande transformação em sua vida. Novos conhecimentos, ideias e visões. Novos recursos e novas ocupações. Desenvolveu novas habilidades de leitura, de conversar e de expressar-se, de doar energias, de fazer uma prece, de acolher necessitados, de trabalhar em grupo e realizar coisas novas, de comunicar-se com o mundo espiritual, de olhar para filhos, parentes e vizinhos com maior interesse e respeito, de sentir Jesus e os bons espíritos bem pertinho, de acordar todos os dias com esperança.

Foram muitas aquisições ao longo do tempo. Superou o medo de dirigir para poder ir na caravana distante, venceu a apreensão com alcoólatras no trabalho de cestas básicas, reencontrou a jovialidade reprimida apoiando as mocidades espíritas. Transformou a crença negativa que tinha em relação aos homens no companheirismo dos diversos trabalhos da casa espírita. Descobriu seu tino comercial nos plantões do bazar beneficente, o que lhe abriu caminho para o trabalho profissional. Despertou para as necessidades de sua cidade nos trabalhos da regional. Na participação itinerante do CGI e nas RGAs e também na EAE a distância percebeu a extensão e grandeza de seu país e seu povo e a necessidade de levar o evangelho adiante. Na dedicação à causa do bem conquistou o autorespeito, o respeito da família, dos parentes e amigos.

Não houvesse tido a Iniciação Espírita e talvez estivesse ainda lavando louça cheia de aspirações, angústias, sonhos e pouquíssimas conquistas e realizações. Ter encontrado Jesus e nele um ideal de vida foi algo tão grande para sua existência que ela não tinha palavras para exprimir, só agradecer, agradecer, agradecer, servir, servir, servir, amar, amar.

Paulo Avelino é da Casa Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas

Lançamento



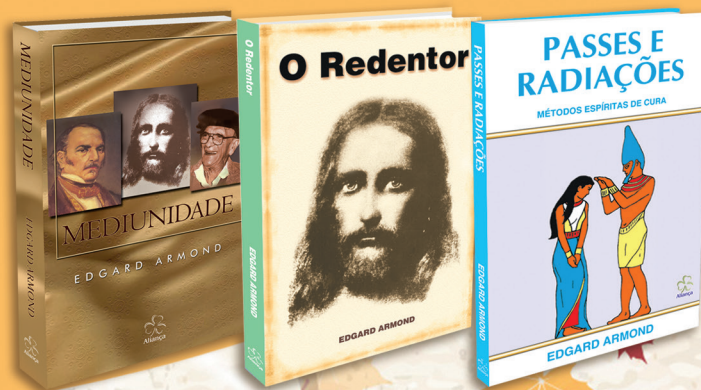
Edison Carneiro

Clara e Francisco O Puro Amor

16x23 cm | 224 páginas



Edgard Armond




Aliança

Leia Armond



Grupo Espírita Aprendizizes do Evangelho Barão Geraldo Campinas/SP
Regional Campinas

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Um problema resolvido e logo surge outro, assim é a vida. Quanta energia gasta com preocupação e negatividade atraída pela irritação e ansiedade. Tenho procurado não me deixar levar pela angústia e manter o equilíbrio e calma.

Erica Morrone – 12ª turma

CEAE Barretos Barretos/SP
Regional Ribeirão Preto

“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.”

Demorei para alcançar este entendimento e amadurecer espiritualmente. Sou grata à EAE, a Jesus e a Deus pelo aprendizado. Pergunto ao Pai o que Ele espera de mim e a resposta é Amor, Caridade e Perdão, finalidades de uma vida em Cristo.

Maria Cecília – 9ª turma

Casa Espírita Redenção Araraquara/SP
Regional Ribeirão Preto

“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.”

Diante da escuridão, há sempre oportunidade para encontrar o que possa iluminar nosso caminho até um lugar seguro. Na EAE, aprendi que não posso só esperar e chorar, as soluções não virão andando até mim, sou eu que tenho que buscá-las.

Isabel Martinez – 26ª turma

Fraternidade Espírita Casa de Ismael Santo André/SP
Regional ABC

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

O estudo do Evangelho está me tornando uma pessoa melhor, conseguindo compreender e aceitar as pessoas como são. Compreendo que não posso mudar ninguém, mas devo começar por mim mesmo.

Ademir Zilioto – 31ª turma

Grupo Fraternidade Cristã São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

“A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova.”

Na EAE, aprendo que para conquistar a paz interior tenho de aceitar e conviver com as pessoas como elas são e não como gostaria que fossem. Este é o início da Reforma Íntima, e sinto que minha vida mudou muito e para melhor.

Maria de Lourdes Kulpa – 42ª turma

Casa de Timóteo São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.”

Compreendo que sou um espírito em trabalho para a evolução espiritual. Todo dia é um novo dia, ora tudo perfeito e satisfatório, outros nem tanto. Enfrentando as dificuldades, percebo que as quedas não são definitivas, mas necessárias.

Helena Maria Bento – 45ª turma

Centro Espírita Discípulos de Jesus – Bela Vista São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.”

Glorificar a Deus é o cumprimento de seus preceitos e a concordância com as Leis Universais, de modo a tê-lo no coração e na consciência. Confiando e praticando o Evangelho na sua essência, glorifico a Deus na minha alma.

Agnaldo Aparecido Teixeira – 39ª turma

Centro Espírita Redentor Santo André/SP
Regional ABC

“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.”

Há muitas maneiras de ajudar as pessoas, acredito que faço sem exigências, porém, em algumas situações, pergunto se realmente ajudei ou prejudiquei. Sou grata à EAE pelo aprendizado e a todos que passaram ou fazem parte da minha vida.

Maria Cristina Gandolfi – 51ª turma

CEME – CE Mansão da Esperança São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

“A verdade liberta e estimula para a redenção.”

No momento em que tomei consciência que a libertação e estímulo para nova vida encontramos no Evangelho de Jesus, senti o verdadeiro caminho a seguir. Nessa verdade, busco a transformação atenta e perseverante na Reforma Íntima.

Jurema da Rocha Recio – 59ª turma

ACONTECEU

Nos dias 24 e 25 de junho ocorreu a Reunião de Coordenadores Regionais e a reunião do CGI – Conselho dos Grupos Integrados, ambas na regional São Paulo Norte



Nos dias 01 e 02 de julho ocorreu o Dia da Aliança. No sábado, o Encontro de Lideranças. Já no domingo, os Encontros Temáticos: de EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho), EAE-D (Escola de Aprendizes do Evangelho a Distância), Facilitadores de Falando ao Coração, Mediunidade e Integração (Evangelização Infantil, Pré-Mocidade e Mocidade).



VAI ACONTECER

No fim de semana do dia 14 a 16 de julho teremos a inauguração da Associação Espírita Fraternidade Discípulos de Jesus – Vila Nova de Gaia, localizada na rua Visconde das Devesas, 524, Vila Nova de Gaia, em Portugal, casa ligada ao Discípulos de Jesus Paraíso-SP. Haverá palestras ao público sob os temas: “O Espiritismo – Ciência, Filosofia e Religião”, “A Escola de Iniciação Espiritual – Passes e Radiações”, “A mudança construtiva do ser humano – o Espiritismo na nova era”. Para quem for visitar a nova casa, gentileza fazer contato com a Maria Conceição Gonçalves Chica pelo e-mail mconchic@yahoo.com.br, celular 5511 9 9178-9073 (WhatsApp) ou no telefone móvel português 915 656 137.

ENCONTRO EAE/FDJ



“Estejam os discípulos onde estiverem, prossigam devotadamente nos testemunhos, e suas tarefas estarão para sempre consolidadas, porque o coração do discípulo é o templo do próprio Mestre” (Guia do Discípulo - Edgard Armond)

LEITURA: AVE, CRISTO! (Francisco Cândido Xavier - Emmanuel)

DATA: 22 DE OUTUBRO DE 2017

www.alianca.org.br



ERRATA

Diferentemente do informado na edição de março/abril, o telefone do CVV não mudou, ele continua sendo o 141 (a ligação é local e paga). O telefone 188, gratuito, vale apenas para o Rio Grande do Sul, e até 2020 valerá para todo o país. Assim, qualquer pessoa que ligar para o 188 no futuro será atendida em qualquer lugar do Brasil. Hoje em dia, se todos os atendentes estiverem indisponíveis, o 141 dará sinal de ocupado.



Aliança Sementeira do Bem

"Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois *lavoura* de Deus e edifício de Deus." Paulo. (1ª Epístola aos Coríntios, 3:9.)"

